

03 – Na Trindade, cada personagem é um distinto. E as passagens nas escrituras que dizem que Jesus e Deus são o mesmo é em referência a seu propósito. Mas tem escritura que fica difícil encarar assim, como interpreto Mosias 16:15: “Ensinai-lhes que a redenção é alcançada por meio de Cristo, o Senhor, que é o próprio Pai Eterno. Amém”.

---

Por Gazelém  
Fonte: Estudo pessoal

O Dilema da Trindade.

A clássica doutrina da Trindade foi estabelecida mais clara e autoritariamente por Agostinho. Sobre a Trindade, Agostinho declara: “Há o Pai, o Filho e o Espírito Santo e cada um é Deus, e ao mesmo tempo todos são um Deus, e cada um deles é uma substância completa, e ao mesmo tempo todos são uma substância. O Pai não é o Filho nem o Santo Espírito; o Filho não é o Pai nem o Santo Espírito; o Espírito Santo não é o Pai nem o Filho. Mas o Pai é o Pai unicamente, o Filho é o Filho unicamente, e o Espírito Santo é o Espírito Santo unicamente”. [Sobre a Doutrina Cristã I, 5, 5]

A declaração de Agostinho concernente à relação das pessoas divinas com o Deus único leva ao seguinte (Se considerarmos só o Pai e o Filho):

- (1) Há exatamente um Deus;
- (2) O Pai é Deus;
- (3) O Filho é Deus;
- (4) O Pai não é idêntico ao Filho.

A partir destas premissas delineadas aparenta-se que a aceitação de quaisquer três destas premissas leva a negação da quarta. Premissas 1, 2, 3 levam a crer que o Pai e o Filho são idênticos e destarte segue a heresia Sabeliana. A heresia declara que o Pai, Filho e Espírito Santo são um mesmo ser idêntico apenas manifestado meramente de três diferentes modos (por isso conhecida também como Modalismo). Premissas 2, 3 e 4 levam ao bi-teísmo (e tri-teísmo se considerarmos também o Espírito Santo). Existem dois personagens independentes e separados, ambos os quais são deuses. Indo mais adiante, premissas 1, 2 e 4 levam a dizer que o Filho não é divino e desta forma reflete a heresia Ariana a qual sustenta que o Filho não é divino no mesmo sentido em que o Pai é divino. E das premissas 1, 3 e 4 segue-se que o filho é divino mas o Pai não é. A heresia Gnóstica que rejeitava o Deus do Velho Testamento mas aceitava Cristo como divino corre nesta direção. Esta inconsistente tétrade de premissas impõe um problema significativo aos Cristãos clássicos pois cada uma delas é confirmada pela tradição.

O Problema jaz no fato de que não há nenhuma maneira fácil de construir essas asserções a fim de evitar o problema. Se “é” nessas proposições pode ser compreendido como uma declaração de identidade então não temos como evitar o modalismo. Então nós estaríamos dizendo alguma coisa logicamente equivalente a: ‘Spencer Kimball é o autor do Milagre do Perdão, Spencer Kimball é o décimo segundo presidente da Igreja de Jesus Cristo SUD, e Spencer Kimbal é o Profeta aos Lamanitas, mas não há três Spencer Kimballs mas apenas um’. Enquanto esta maneira de construir as proposições seja claramente coerente, ela nos leva à heresia do modalismo.

Por outro lado, se nós entendêssemos “é” como um adjetivo predicativo para filiação dentro de uma classe ou conjunto nós rumamos para a heresia do tri-teísmo. Tal interpretação é como dizer que Ronaldo é jogador do Real Madrid, Figo é jogador do Real Madrid e Roberto Carlos é jogador do Real Madrid, mas não há três equipes denominadas Real Madrid, apenas uma. Esta maneira de construir as proposições é claramente coerente. Entretanto, leva-nos a afirmar que há três jogadores de futebol e não simplesmente um. Embora haja um só time, o time não é realmente qualquer coisa sobre

ou acima os membros da equipe em si. A equipe tal qual é chamada não possui qualquer realidade por si só mas apenas a realidade dos membros da equipe.

Também é fácil reconhecer que muitos dentro da Cristandade hoje estão mais ou menos de um lado modalista ou tri-teísta, sendo esta última mais facilmente identificada pelos mórmons do que a primeira. Essas duas maneiras de abranger a questão, ambas caem na falácia da composição, ou seja, quando assumimos que o todo deva ter as mesmas propriedades de cada uma de suas partes. Ou seja quando achamos que uma grande multidão de pessoas seja uma multidão de pessoas grandes, ou quando assumimos que qualquer composição de gases a temperatura ambiente deva necessariamente ser um gás. Todavia, quando compomos uma molécula de água, formada pela união de dois átomos de Hidrogênio e um de Oxigênio, esta possui muitas propriedades distintas daquelas intrínsecas às suas partes individualmente.

A analogia com a água, talvez seja a melhor maneira de expor uma analogia com a Deidade. Esta Deidade, composta pela união de um Pai, Filho e Espírito é como podemos entender as escrituras quando fala em um único DEUS, diferentemente quando considerada separadamente cada Deus em si próprio.

Um modelo modalista moderno tentaria fazer analogia como água em estado gasoso (=Deus Espírito), líquido (Espírito Santo) e sólido (O Filho encarnado), todos componentes de uma mesma substância, possuidores de propriedade intrínseca única (propriedades químicas da água) mas de propriedade extrínsecas distintas (propriedades físicas de cada um dos estados da água).

O Modelo Mórmon, também fala da mesma molécula de água, a mesma Deidade formada pela tríade de três Deuses, que ao se unirem formam um Deus (ou Deidade única). Neste modelo, as propriedades intrínsecas de cada um dos componentes são distintas, mas quando unidos em uma molécula ou Deidade possuem propriedades intrínsecas e extrínsecas únicas.

Os dois modelos dependem muito da qualificação das propriedades intrínsecas e extrínsecas de cada dos componentes desta tríade. No modelo modal, por exemplo, fica patente que o fato do Filho poder ser visto, andar entre os homens, sofrer e morrer, é uma propriedade extrínseca da água no estado sólido que não é compartilhada pela água no estado de vapor. Mas e quanto a outras propriedades?

A) Onipotência: Cristo cresceria em sabedoria e estatura (Lucas 2:52), enquanto o Pai permaneceria onipotente para controlar o Universo após o filho ter-se esvaziado para viver entre os mortais [Kenosis], (Filipenses 2;6-11)

B) Composição e estado Corporal: Durante seu tempo mortal Ele orava para ele mesmo, dizia para Pedro que havia recebido revelação dele Mesmo que estava no Céu (que não tinha sangue) e ao mesmo tempo conversava com Pedro aqui na Terra (mas tinha sangue). (Mateus 16:15-17) & (Lucas 22:44)

C) Falar e posicionar-se simultaneamente nos três estados: No seu Batismo anuncia-se a si mesmo, além de transforma-se numa pomba a fim de descer sobre si mesmo (Mateus 3:16-17)

D) Possuir vontades distintas: O Filho não desejar beber da taça amarga no Getsêmani enquanto o Pai possuía outra vontade. (Lucas 2:42)

E) Mesmo após sua expiação e ressurreição, após ter deixado seu estado de água sólida entre os homens, não ter subido ainda ao Pai: Quando Maria tentou tocá-lo após a

ressurreição, este o impediu, afirmando que não havia ainda se encontrado com Ele mesmo (João 20:17)

F) Onisciência: O Pai saber a hora da segunda Vinda mas o Filho não. (Mateus 24:36; Marcos 13:32)

G) Viver em Estados distintos no Céu com o Pai: Mesmo após sua expiação, morte, ressurreição e ascensão, apareceram ambos a Estevão lado a lado. (Atos 7:55-56).

Estas passagens acima se tornam difíceis de se conciliarem com um modelo modal. Por isso hei de expressar minha preferência pelo modelo "Social Trinitarista", que apesar de salientar a individualidade das propriedades de cada elemento em si mesmo, deva também considerar, que ao se juntarem, são uma única Deidade com propriedades intrínsecas e extrínsecas comuns.

Definindo estes termos podemos agora ir para Mosías 15:

... o próprio Deus descerá  
entre os filhos dos homens  
e redimirá seu povo.

E porque ele habita na carne,  
será chamado o Filho de Deus;  
e havendo sujeitado a carne  
à vontade do Pai,  
sendo o Pai e o Filho—

O Pai, porque foi concebido pelo poder de Deus;  
e o Filho, por causa da carne;  
tornando-se assim o Pai e o Filho—

E eles são um Deus, sim,  
o próprio Pai Eterno do céu e da Terra.  
E assim a carne, tornando-se sujeita ao Espírito,  
ou o Filho ao Pai, sendo um Deus,  
sofre tentações ...

Sim, desse modo será conduzido,  
crucificado e morto,  
a carne sujeitando-se à morte,  
a vontade do Filho  
sendo absorvida pela vontade do Pai.

E assim rompe Deus as ligaduras da morte,  
...dando ao Filho o poder  
de interceder pelos filhos dos homens—  
(O Livro de Mórmon | Mosías 15:1 - 8)

Agora levantaremos algumas questões. Quantas vontades existem entre as pessoas divinas? A resposta parece bem clara. Existem duas. O Filho tem uma vontade própria mas Ele a sujeita à vontade do Pai através de submeter-se à morte em consequência do desejo do Pai. Quantas vontades são expressas na vida do Filho? Há apenas uma única vontade funcionalmente expressa pois a vontade do Filho é absorvida na vontade do Pai. Por causa da vontade do Pai ser corporificada no Filho, usando esta figura de linguagem, o Filho torna-se tanto Pai como Filho.

Satisfaria esta escritura o princípio de identidades intrínsecas indiscerníveis exigidas pelo Modalismo? Manifestamente ela não o consegue pois o Filho possui um número de propriedades que o Pai não possui. O Filho tem uma vontade distinta a qual é sujeita a vontade do Pai. Então, o Filho tem uma propriedade de ter uma vontade sujeita a vontade do Pai e o Pai não tem. O Pai dá poder ao Filho para realizar a intercessão, o filho então tem a propriedade de receber poder do Pai a fim de realizar a intercessão e o Pai não. O Filho tem a propriedade de habitar na carne (mortal) e é chamado Filho por possuir esta propriedade que o Pai não a tem. O Filho tem a propriedade de ser concebido pelo poder do Pai e o Pai não. Segue-se que o Pai e o Filho não são idênticos embora estejam intimamente ligados, conectados por uma vontade comum.

Então, há duas pessoas divinas tendo diferentes vontades nesta passagem, o Pai e o Filho. Entretanto, há apenas uma única Deidade ("Deus", se assim o denotarmos). O Pai e o Filho em relação a um para com outro "são um Deus." É de última importância apercebemos que sempre que nas escrituras mórmons predica-se sobre a unidade de Deus, é sempre, sem exceção, um relacionamento do Pai para com o Filho, ou do Pai, Filho e Espírito Santo um para cada outro, e nunca uma referência para apenas uma das personagens divinas. Este uso pode ser comparado a referências ao "Deus único" no Velho Testamento o qual se refere a uma personagem divina singular, Yahveh (Deuteronômio 6:4), ou no Novo Testamento onde o Pai é algumas vezes chamado o único Deus (I Coríntios 8:6; Efésios. 4:6) ou "o único Deus verdadeiro" (João 17:3).

Há uma outra característica desta passagem a qual é importante salientar. O Livro de Mórmon enxerga a possessão de um corpo mortal como a condição necessária para os humanos experimentarem sofrimento. (2 Néfi 2:15-25) Além do mais, Deus não é exceção a esta regra geral. É verdade que o Livro de Mórmon vê o Filho como o Deus do Velho Testamento que entregou a Lei aos Israelitas. (I Néfi 19:7, 9-10; Alma 7:8-13; 3 Néfi 11:14; 15:5-9) É o mesmo Deus de Israel quem é encarnado como o Filho de Deus. Não obstante, o Livro de Mórmon é cuidadoso ao especificar que sempre que o Deus de Israel sofre ou padece, ele o faz "segundo a carne." (Alma 7:8-13, "o Filho de Deus padece segundo a carne"). Há 15 referências no Livro de Mórmon que predicam sofrimento de Deus, e todas as quinze referências são atribuídas "à carne" ou ao Filho de Deus como um mortal e nunca ao Pai ou Deus simpliciter. ( I Néfi 19:9; II Néfi 9:5, 21-22; Mosías 3:7; 17:15,18; 15:5; Alma 7:13; 33:22; Helamã 13:6; 14:20). O Filho possui a propriedade de sofrer segundo a carne e o Pai não.

Além do mais, o Livro de Mórmon refere-se ao Filho como "o Pai do céu e da terra" cinco vezes (Mos. 3:8; 15:4; Alma 11:39-40; Éter 3:14-17). Cada vez que o Filho é chamado o Pai do céu e da terra é sempre e apenas dentro do contexto de: (1) o Filho torna-se mortal e habita sobre si um tabernáculo carnal, e (2) o Filho como criador. Por exemplo, Mosías 3:5-8 declara que Ele "habitará um tabernáculo de barro... [e deverá] sofrer tentações, dores corporais, fome, sede e cansaço maiores do que o homem pode suportar...E ele chamar-se-á Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Pai dos céus e da terra, o Criador de todas as coisas...". Parece-me que a melhor maneira de compreender referências ao Filho como o "Pai dos céus e da terra" é que a vontade do Pai tornou-se corporificada no Filho pois o Filho cumpre a vontade do Pai ao tornar-se encarnado. Esta é exatamente a conclusão de Mosías 15:3 a qual estabelece que o Filho "torna-se o Pai e o Filho" porque foi concebido pelo poder do Pai e tornou-se carne como o Filho. Mais adiante, o Filho é reconhecido como a exata duplicação do Pai na criação dos céus e terra porque Ele corporifica a vontade do Pai em tais atividades.

Há é claro uma interpretação rival desta passagem usada pelos críticos que procura adequá-la com o Modalismo. Se tivesse propriamente abraçado esta visão por aqueles que arguem para uma interpretação modalista, eles sugeririam que em Mosías 15 a pessoa divina que o Pai é espírito e a mesma pessoa torna-se carne como o Filho. Então, esta pessoa única é chamada tanto o Pai e o Filho pois o espírito do Pai entrou na carne e tornou-se o Filho, destarte tornando-se tanto Pai e Filho. O Pai possui certas propriedades

extrínsecas como um espírito antes de se tornar mortal e então possui outras propriedades extrínsecas subseqüentemente como carne. Por exemplo, como um espírito a pessoa divina que é chamada Pai não pode experimentar a dor mas quando esta mesma pessoa divina toma sobre si mesmo a carne na pessoa do Filho ela é capaz de experimentar a dor. Desta forma, pode-se argüir que as propriedades incompatíveis referem-se a sucessivos estados de existência da mesma pessoa divina. (Água em estado gasoso par água em estado sólido)

Entretanto, esta interpretação não pode dar conta de todos os aspectos deste texto. De acordo com Abinádi, O Filho como carne tem uma vontade distinta a qual é "absorvida" na vontade do Pai. O Pai tem uma vontade ao mesmo tempo em que o Filho tem sua vontade. Esta interpretação modalista nos levaria ao absurdo de dizer que a "a vontade do Pai foi absorvida em sua própria vontade, mas enquanto na pessoa do Filho." Esta interpretação falha em reconhecer as distinções de vontades apresentadas no texto. Ela também leva-nos ao absurdo de dizer que "o Pai deu a si próprio poder de realizar a intercessão." Esta interpretação falha em reconhecer a doação relacional do Pai para o Filho no texto. Ela também nos leva ao absurdo de afirmar que "o Pai concebeu a si mesmo." O Filho tem propriedades como carne enquanto ao mesmo tempo, e não em um estado sucessivo, o Pai tem diferentes propriedades. Logicamente então, esta interpretação parece-me violar o princípio da indiscernibilidade das propriedades intrínsecas idênticas e não pode se relacionar ao texto como um todo.

Há ainda outra razão mais forte para se rejeitar a interpretação modalista no Livro de Mórmon. Ela não pode ser ajustada com outras claras declarações em 3 Néfi, como o exemplo do Filho orando ao Pai, o Pai anunciou e enviou seu Filho, O Filho ascendeu ao Pai e assim por diante. A culminação da revelação da relação entre o Pai e o Filho é elucidada em 3 Néfi onde o Filho aparece aos Nefitas. Como é apropriado à lógica interna do Livro de Mórmon como uma revelação progressiva, a expressão de unidade/trindade em 3 Néfi é muito mais claramente definida do que nos profetas antes da auto-revelação de Cristo. O Livro de Mórmon apresenta os Nefitas como se não tivessem inteiramente compreendido a mensagem dos profetas antes da aparição de Cristo, e então Cristo procede em compartilhar um conhecimento mais pleno aos Nefitas. A lógica interna do Livro de Mórmon poderia sugerir que como Israelitas, os Nefitas antes de Cristo estivessem mais preocupados em preservar o monoteísmo como compreendido no Velho Testamento (principalmente logo depois do rei Josias). Desta forma, os profetas Nefitas anteriores a ressurreição de Cristo enfatizariam a unidade do Pai e do Filho. Após a aparição do Filho pós ressurreto, entretanto, a pluralidade das pessoas divinas é muito mais proeminente. Assim, Morôni pode falar de orar ao Pai no nome do seu "Santo Filho, Jesus" (Morôni 8:3) e do Filho ascendendo aos céus para sentar-se à mão direita do Pai. (Morôni 7;27; 9:26).

Concluindo: A passagem de Mosías enfatiza a unidade do Pai com o Filho, como a união dos componentes de uma molécula de água que formam uma só Deidade, a qual as escrituras chamam também de um só Deus, apesar de cada Deus individualmente possuir propriedades intrínsecas distintas. O Filho ao submeter sua vontade à vontade do Pai, torna efetiva esta ligação da tríade e a Deidade pode salvar o mundo através de seu sacrifício expiatório, se o Filho recusasse, não submete-se sua vontade à vontade do Pai, a ligação não poderia ser feita, não teríamos a molécula da Deidade, os homens não poderiam ser redimidos da queda e Lúcifer teria alcançado seu objetivo de frustrar o Plano de Salvação de Deus.

"Sofrimento que fez com que eu, Deus, o mais grandioso de todos, tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito—e desejasse não ter de beber a amarga taça e recuar — Todavia, glória seja para o Pai; eu bebi e terminei meus preparativos para os filhos dos homens....Eu sou Jesus Cristo; vim pela vontade do Pai e cumpro sua vontade."  
(D&C Seção 19:18 – 19, 24)

A seção 19 de D&C foi dada mesmo mês e ano da publicação da primeira edição do Livro de Mórmon (Março de 1830), enfatiza esta submissão da vontade do Filho Jesus à vontade do Pai Celeste e vai mais além da doutrina tri-teísta da Trindade.

Na verdade a coloca mais numa condição de Trinitarismo Social, três pessoas divinas distintas e ainda assim formando uma única unidade social, a Deidade, que as escrituras também chamam Deus, a qual governa e interage com o Universo e os homens. Este único Deus (Deidade) possui uma característica única de salvação e remissão dos homens que individualmente cada membro da Deidade sozinho não poderia fazer, sendo necessário a absorção da vontade do Filho e Do Espírito Santo na vontade do Pai, o Deus Altíssimo.